

1º FESTIVAL DE POESIA DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: A IMPORTÂNCIA DE OFICINAS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DE USUÁRIOS DE CAPS AD - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayse Cristelle de Sales Mélo ¹; Heloísa Souto Policarpo Araújo ¹; Nyanne Leal do Monte ²; Mayanny Celly de Sales Mélo ³; Maria Luísa de Almeida Nunes⁴

*1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAMPINA GRANDE-PB/
mayse.csm14@hotmail.com*

*1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAMPINA GRANDE-PB/
heloisasouto15@gmail.com*

*2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAMPINA GRANDE-PB/
nyannelealm@gmail.com*

3 UNIFACISA, CAMPINA GRANDE-PB/ mayannycelly@gmail.com

*4 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAMPINA GRANDE-PB/
falecomluisa@gmail.com*

Resumo: Segundo dados do Ministério da Saúde, 21% da população brasileira precisa ou precisará de atenção e atendimento em algum tipo de serviço em saúde mental. Dessas, 99% obtém resultados positivos com serviços extra-hospitalares, como ambulatorios, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). O projeto de substituição dos hospitais psiquiátricos por uma rede aberta de serviços de atenção à saúde mental consolidou e qualificou os CAPS como instituições voltadas para atender usuários portadores de patologias mentais, a partir de serviços de acolhimento e atenção, manter e fortalecer os vínculos desses usuários com a família e com a sociedade, visando promover sua autonomia e cidadania. Para os problemas com uso de álcool e outras drogas, o serviço de referência é o CAPS AD, Centro de Atenção Psicossocial – álcool e drogas. No serviço de Atenção Psicossocial as oficinas Terapêuticas são vistas como espaços e estratégias de convivência que promovem o sentimento positivo de pertencimento a um grupo. Além de serem meios de expressão, de troca, de aprendizado e de construção de novas formas de ser. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar experiências vividas no estágio da disciplina Saúde Mental prática, no CAPS AD do Município de Campina Grande-PB em março de 2018, principalmente no que se diz respeito a elaboração do: “1º Festival de Poesia Do CAPS AD”. Diante do exposto, conclui-se que as Oficinas terapêuticas podem ser bons dispositivos para a atuação dos profissionais do CAPS AD, ao lado de outros tipos de intervenções.

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial, Poesia, Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

“Os transtornos mentais e comportamentais constituem um importante problema de saúde pública, haja vista sua repercussão econômica e social, atingindo pessoas em idade produtiva, acometidas por patologias que necessitam do acompanhamento de profissionais especializados” (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010, *apud*, ARAÚJO *et al.*, 2013, p. 665).

Segundo dados do Ministério da Saúde, 21% da população brasileira precisa ou precisará de atenção e atendimento em algum tipo de

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

serviço em saúde mental. Dessas, 99% obtêm resultados positivos com serviços extra-hospitalares, como ambulatórios, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e leitos em hospitais gerais. O 1% restante necessita de internação psiquiátrica - ou seja, seriam necessários 180 mil leitos psiquiátricos, no mínimo, para atender tais pacientes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010, *apud*, ARAÚJO *et al.*, 2013, p. 664).

Como traz Pinheiro

“No Brasil, as políticas e práticas de atenção à saúde mental passaram por consideráveis transformações nas últimas quatro décadas. A Reforma Psiquiátrica Brasileira é vista como processo social complexo, do qual participam diversos atores (profissionais, usuários, serviços, conselhos, etc.), envolvidos na construção de formas acolhedoras, não asilares, de lidar com a diferença, com a loucura, com o sofrimento mental. A Reforma implica o funcionamento de serviços substitutivos ao manicômio, dentre os quais se destaca o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)” (AMARANTE, 2008, *apud* SOUZA; PINHEIRO, 2012, p. 219).

“O projeto de substituição dos hospitais psiquiátricos por uma rede aberta de serviços de atenção à saúde mental consolidou e qualificou os CAPS como instituições voltadas para atender usuários portadores de patologias mentais, a partir de serviços de acolhimento e atenção, manter e fortalecer os vínculos desses usuários com a família e com a sociedade, visando promover sua autonomia e cidadania” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007, *apud*, ARAÚJO *et al.*, 2013, p. 665).

Nesse sentido, “o CAPS investe em processos de autonomia, construção de direitos, cidadania e novas possibilidades de vida para todos. Deve garantir acesso, acolhimento, responsabilização e produção de novas formas de cuidado à pessoa em sofrimento psíquico” (MIELKE; DIMENSTEIN, 2009, *apud*, ARAÚJO *et al.*, 2013, p. 665).

Desta forma, “O CAPS é tido como serviço estratégico e central, responsável pelo atendimento diário de uma parcela dos usuários e pela organização dos outros pontos da rede de saúde mental. Para os problemas com uso de álcool e outras drogas, o serviço de referência é o CAPS AD, Centro de Atenção Psicossocial – álcool e drogas” (AMARANTE, 2008, *apud* SOUZA; PINHEIRO, 2012, p. 219).

Sobre a organização dos CAPS AD de acordo com Silva

“Os CAPS AD organizam a atenção, a partir de doze anos de idade, oferecendo atendimento individualizado, de evolução contínua, através de

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

atividades individuais e grupais, com estratégias terapêuticas que visam à reabilitação psicossocial dos usuários, fortalecimento dos vínculos (familiares e sociais) e incentivo ao processo de autonomia do sujeito” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004, *apud*, SILVA *et al.*, 2014, p. 739).

Ainda como ressalta Araújo

“Nessa perspectiva, os CAPS assumem especial relevância no cenário das novas práticas em saúde mental no País, caracterizando-se como um dispositivo estratégico na reversão do modelo hospitalar, pois o trabalho em equipe multiprofissional e as atividades desenvolvidas nesse espaço são bastante diversificadas, oferecendo atendimentos individuais e em grupo, oficinas terapêuticas e de criação, atividades físicas e lúdicas, arteterapia, além da medicação, antes considerada a principal forma terapêutica” (AMORIM *et al.*, 2009, *apud*, ARAÚJO *et al.*, 2013, p. 665).

Durante o estágio da disciplina Saúde Mental, percebemos algumas estratégias de tratamento dos usuários utilizadas pelos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial AD, entre elas as oficinas terapêuticas, os atendimentos individuais, em grupo, e familiares. Como traz Souza; Pinheiro “Exemplos de estratégias do CAPS AD, menciona os atendimentos individuais, de grupo, as visitas domiciliares e as Oficinas Terapêuticas (BRASIL, 2004, *apud* SOUZA; PINHEIRO, 2012, p. 219).

Com a Reforma Psiquiátrica, as Oficinas ganharam destaque, voltando seu foco para a expressão subjetiva, reintegração social, produção de autonomia e de cidadania” (GUERRA, 2004, *apud* SOUZA; PINHEIRO, 2012, p. 219).

Como traz Moura e Santos sobre a percepção dos usuários das Oficinas Terapêuticas

“Os usuários de CAPS AD entrevistados percebiam as Oficinas Terapêuticas como espaços de convivência que poderiam promover o sentimento positivo de pertencimento a um grupo. Descreveram as Oficinas como meios de expressão, de troca, de aprendizado (inclusive sobre redução de danos) e de construção de novas formas de ser. Os autores caracterizam as Oficinas como estratégias “propulsoras de mudanças subjetivas, que produzem efeitos narrativos determinados, embora imprevisíveis” (MOURA; SANTOS, 2011, p. 130, *apud* SOUZA; PINHEIRO, 2012, p. 219).

Desse modo, O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências vividas no estágio da disciplina Saúde Mental, no CAPS AD no mês de março de 2018, principalmente no que se diz respeito a elaboração do: “1º Festival de Poesia Do CAPS AD”.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva. Foi realizado com base na vivência por acadêmicos de enfermagem durante o estágio da disciplina prática de Saúde Mental do curso de graduação em Enfermagem no mês de março de 2018, em um Centro de Atenção Psicossocial- álcool e outras drogas- (CAPS AD), situado no bairro do Alto Branco, no Município de Campina Grande-PB, estágio esse disponibilizado pela Universidade Federal de Campina Grande.

Esse CAPS AD, possui cerca de 240 usuários cadastrados, de ambos os sexos, com tempo de tratamento variando entre dias até anos naquele serviço e com escolaridade variada, realizando oficinas semanais de poesia, leitura, cordel, pintura, artesanato, dança, música, jogos, modelagem, entre outras. Durante nosso estágio da disciplina Saúde Mental prática, foi proposto a nos alunos e usuários do CAPS AD a realização de um Festival de Poesia, denominado: “1º Festival de Poesia Do CAPS AD”. Durante algumas semanas foi trabalhado com os usuários, tanto pela equipe de profissional do CAPS AD como por nos alunos e pela professora que nos acompanhou nas atividades práticas; o que seria o gênero textual poesia, qual o objetivo desse tipo de texto literário e como produzir um poema; além de apresentarmos alguns clássicos da literatura portuguesa como Fernando Pessoa, Clarisse Lispector. O Objetivo era que os usuários produzissem seus próprios poemas ou recitassem os que achavam interessante para compartilhar no dia do festival de poesia.

Durante o “1º Festival de Poesia Do CAPS AD”, cerca de 20 usuários recitaram poemas, músicas ou textos produzidos durante as oficinas de cordel.

O evento foi divulgado para outros serviços de Atenção Psicossocial e contou com a presença da equipe de profissionais e usuários do CAPS III, CAPS Infantil e da Residência Terapêutica.

Com o intuito de aprofundamento na temática abordada neste relato, realizou-se uma análise bibliográfica exploratória da literatura pertinente ao tema abordado. A partir de dez artigos selecionados das bases de dados das Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), aplicando os seguintes descritores: Centro de Atenção Psicossocial, Poesia, Saúde Mental. A pesquisa eletrônica foi baseada em estudos publicados com restrição de data entre 2012 a 2018, e idioma português. Os artigos achados na plataforma de dado foram lidos e selecionados a fim de concluir o presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“A atenção à saúde mental no Brasil passou por diversas reconstruções a partir do movimento de Reforma Psiquiátrica, que, baseado nas experiências internacionais de desinstitucionalização psiquiátrica, intensificou-se a partir da década de 1980, por meio da luta e mobilização sociopolíticas de uma multiplicidade de atores, tais como movimentos sociais, usuários, familiares, associações de pessoas com transtornos mentais e profissionais de saúde. Este movimento objetivava a transformação e substituição do modelo hospitalocêntrico por uma nova perspectiva pautada na humanização, na singularidade e nos direitos dos usuários” (AMARANTE, 1995, *apud*, LIMA; AGUIAR; SOUSA, 2015, p. 676).

Ainda como ressalta Lima; Aguiar; Sousa

“O presente cenário da Política de Saúde Mental no Brasil é marcado pela existência de uma Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) composta por serviços e dispositivos de âmbito comunitário, com foco não somente na assistência, mas também na prevenção e promoção de saúde. Dentre os variados dispositivos que formam a RAPS, os CAPS têm um papel de grande importância na sistematização e na oferta de cuidado ao usuário com transtorno mental” (LIMA; AGUIAR; SOUSA, 2015, p. 676).

Em 2001, foi aprovada a Lei Federal N° 10.216, conhecida como a lei da reforma psiquiátrica brasileira (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011, *apud*, DUARTE *et al.*, 2012, p. 192). Apoiada nesta lei, a Política Nacional de Saúde Mental preconiza, entre outros aspectos, que o tratamento seja realizado preferencialmente em serviços comunitários de saúde mental, objetivando a reinserção social do indivíduo em seu meio através de uma Rede de Atenção Integral à Saúde Mental (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011, *apud*, DUARTE *et al.*, 2012, p. 192). Essa rede deverá ser composta por Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Residências Terapêuticas, internações em hospitais gerais, ambulatorios, atendimentos em rede básica, entre outros; devendo haver uma articulação e uma complementaridade entre esses serviços (DUARTE *et al.*, 2012, p. 192).

“Os CAPS são serviços comunitários de saúde que oferecem assistência especializada, em regime de atenção diária e ambulatorial, a usuários do serviço de saúde mental e seus familiares. Seu objetivo é de promover a cidadania e garantir os direitos dos usuários e sua reinserção social” (ALBERTI *et al.*, 2012, *apud*, COELHO; VELÔSO; BARROS, 2017, p. 491).

No final da década de 1980 surgem as oficinas terapêuticas como forma de reabilitação psicossocial destinado à clientela psiquiatrizada, que incentivava a criatividade, a produção de objetos que circulassem pela cultura e mercado, além de contribuir para a estabilização clínica de seus usuários através da reinserção social pelo trabalho e ou pela convivência (GRACO, 2004, *apud*, PEREIRA, 2013, p. 5).

As oficinas em saúde mental podem ser consideradas terapêuticas quando possibilitam aos usuários dos serviços um espaço de fala, expressão e acolhimento, que como traz Azevedo; Miranda “representam uma importante ferramenta de ressocialização e inserção individual e coletiva, na medida em que possibilita o trabalho, o agir e o pensar coletivo, em uma lógica de respeito à diversidade e à subjetividade e de estímulo à capacidade de cada pessoa” (AZEVEDO; MIRANDA, 2011, *apud*, NORONHA *et al.*, 2016, p. 2).

Ainda, as oficinas em saúde mental podem ser consideradas terapêuticas quando possibilitam aos usuários dos serviços um espaço de fala, expressão e acolhimento. Ainda ressaltado por Nasi; Schneidre “as oficinas terapêuticas tornam o atendimento no CAPS prazeroso, promovendo, além do tratamento, a socialização entre os participantes e o desenvolvimento de atividades, como na oficina de beleza e na de culinária. Oficinas como essas, além de ter um cunho terapêutico, incentivam os usuários ao desenvolvimento dessas ações não somente no CAPS, mas também em suas casas, contribuindo para o exercício da autonomia no seu cotidiano. (NASI; SCHNEIDER, 2011, *apud*, NORONHA *et al.*, 2016, p. 5).

Para o Ministério da Saúde “as oficinas terapêuticas são uma das principais formas de tratamento encontradas nos CAPS. Estas oficinas podem ter várias modalidades, entre elas: expressivas (expressão corporal, verbal, musical, arte); de geração de renda; de alfabetização” (Ministério da Saúde, 2004, *apud*, PEREIRA, 2013, p. 6).

Como ressalta Martins *et.al.*, “as oficinas terapêuticas que acontecem nos CAPS permitem a possibilidade de projeções de conflitos internos e externos através de atividades artísticas, valorizando a capacidade criativa, imaginativa e expressiva dos usuários, além de fortalecer a auto-estima e autoconfiança e expressão de subjetividade” (MARTINS *et.al.*, 2010, *apud*, PEREIRA, 2013, p. 6).

Para Pinheiro (2012)

“Os objetivos das Oficinas Terapêuticas, das quais se pôde ver um exemplo no relato da Oficina de Poesia, podem ser esquematizados como se segue: a)

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

proporcionar um espaço de expressão sobre os mais diversos temas: relações amorosas, amizades, trabalho, sexualidade, família, lazer, cultura, saúde, etc., um espaço que não esteja centrado exclusivamente no tema "droga", mas sim aberto à pluralidade da vida cotidiana; b) possibilitar intervenções psicológicas, partindo da criação de vínculo (entre os participantes e entre eles e os profissionais), partindo da produção artística e do discurso dos sujeitos; c) acompanhar a evolução dos casos clínicos, verificando que sentidos os usuários atribuem ao seu próprio tratamento e ao CAPS AD; d) proporcionar a busca de sentido existencial e de satisfação por meio da relação com um grupo, com a cultura e com as artes, fornecendo alternativas ao recurso às drogas para obtenção de prazer. Em suma: as Oficinas eram espaços de relação com o prazer, de expressão, de reflexão e de acompanhamento” (SOUZA; PINHEIRO, 2012, p. 225).

Vale ressaltar, como trazido por Lima; Guimarães “As atividades são desenvolvidas sob a orientação de um ou mais profissionais e devem ser programadas levando em consideração o interesse e a necessidade dos participantes, bem como as condições para sua realização” (LIMA; GUIMARÃES, 2014, *apud*, NORONHA *et al.*, 2016, p. 4).

As oficinas de poesia que antecederam o 1º Festival de Poesia Do CAPS AD incluíram, como metodologia: leitura de uma poesia junto com os usuários de alguns clássicos da literatura portuguesa como Fernando Pessoa, Clarisse Lispector, apreensão de seus significados, abertura de espaços de expressão nos quais os usuários, relacionavam as palavras e versos lidos a suas experiências de vida e criação de poesias pelos usuários do CAPS AD.

Durante o “1º Festival de Poesia Do CAPS AD”, cerca de 20 usuários recitaram poemas, músicas ou textos produzidos durante as oficinas de cordel. O que nos chamou atenção foi o quanto os usuários expressaram o seu interior nas poesias, músicas e outros tipos de textos. Muitos relatam sobre experiências diversas: sua história de vida e de tratamento, o uso de drogas, sentir-se solitário, sentir a necessidade do apoio familiar e dos profissionais do CAPS ad. (Figura 1)

Ao longo da construção do Festival os profissionais do serviço informaram aos usuários que se tratava de um grupo terapêutico e que o objetivo principal era proporcionar um espaço de expressão para os participantes. Dessa forma, todos poderiam falar sobre suas ideias/sentimentos, dúvidas e dos desafios que vinham encontrando para produzir o poema ou outro tipo de texto literários que escolheu. A poesia foi apresentada como a principal manifestação artística produzida pelos usuários e que poderia inspirar, surpreender e desconcertar, abrindo possibilidades de novas reflexões sobre temas diversos. A partir dela, também, foi possível observar que seria um importante meio para conversar sobre relacionamentos amorosos e familiares, amizade, trabalho, saúde, arte, cultura, drogas, entre outros assuntos.

Dentre as atividades realizadas pelos discentes e docente de Enfermagem, com a participação dos profissionais do serviço e dos usuários, está a realização da ornamentação do espaço para o festival, além da reformar do quadro de avisos (Figura 2). Com o incentivo da participação dos usuários na reformar do mural, percebemos, a diminuição do estresse e ansiedade, e um aumento na ocorrência de comportamentos colaborativos.



Figura 1: Profissionais do serviços, usuários e discentes durante o 1º Festival de Poesia do CAPS AD.



Figura 2: Alguns discentes com a docente da disciplina Saúde Mental, após reforma do mural de avisos do CAPS AD.

Como traz Carvalho *et al.*

“Os CAPS, ao oferecerem um leque de atividades voltadas para os usuários e seus familiares, garantem o atendimento, o tratamento e o acompanhamento com vistas à inclusão social e ao resgate da cidadania. A diversificação de programas é essencial para realizar o acolhimento dos usuários de forma integral, e com ofertas variadas e diversificadas de possibilidades” (BARRETO, 2008, *apud*, CARVALHO *et al.*, 2013, p. 2029).

CONCLUSÕES

Diante do exposto, conclui-se que as Oficinas terapêuticas podem ser bons dispositivos para a atuação dos profissionais do CAPS AD, ao lado de outros tipos de intervenção como atividades de mobilização social, acompanhamento de familiares, grupos informativos, acompanhamento de atividades de vida diária e atendimentos individuais. “Atividades essas que se baseiam em relações interpessoais e no encontro entre trabalhador e usuário” (WANDEKOKEN; DALBELLO-ARAÚJO; BORGES, 2017, p. 286).

Vale ressaltar, o quanto foi de grande importância para a nossa formação acadêmica, participar desse momento especial e único para os usuários e profissionais do CAPS AD. Percebemos que os serviços substitutivos em Saúde Mental, dentre os quais se destaca o Centro de Atenção Psicossocial, tem grande relevância quanto um tratamento humanizado e completo as necessidades dos usuários. Ao longo dos dias de estágio nesse serviço, vimos as várias formas de atuação dos profissionais de saúde mental, uma delas são as oficinas terapêuticas, a qual as atividades resultaram no 1º Festival de Poesia do CAPS AD, que foi de grande importância para os usuários no que se diz respeito compartilhar experiências e sentimentos, e para os profissionais desse Centro de Atenção Psicossocial, uma oportunidade de reflexão sobre as necessidades e evolução de cada usuário.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Meiriele Tavares et al. O significado do trabalho para os profissionais de um serviço substitutivo de saúde mental. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 47, n. 3, p.664-670, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420130000300020>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0080-62342013000300664>. Acesso em: 29 abr. 2018.

CARVALHO, Mariana Albernaz Pinheiro de et al. Contribuições da terapia comunitária integrativa para usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): do isolamento à sociabilidade libertadora. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 29, n. 10, p.2028-2038, out. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00000913>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2013001000019&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 29 abr. 2018.

COELHO, Raquel Souza; VELÔSO, Thelma Maria Grisi; BARROS, Sibelle Maria Martins de. Oficinas com Usuários de Saúde Mental: a Família como Tema de Reflexão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 37, n. 2, p.489-499, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002612015>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-

98932017000200489&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 29 abr. 2018.

DUARTE, Eduardo Oliveira Salinas et al. Caracterização das práticas de assistência na rede de atenção em saúde mental: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 33, n. 4, p.191-199, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1983-14472012000400024>. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000400024>.

Acesso em: 29 abr. 2018.

LIMA, Mirla da Silva; AGUIAR, Ana Caroline Leite de; SOUSA, Mabel Melo. O cuidado compartilhado em saúde mental como potencial de autonomia do usuário. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 20, n. 4, p.675-686, 25 maio 2016. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/psicoestud.v20i4.28309>. Disponível em:

<<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/28309/pdf>>. Acesso

em: 29 abr. 2018.

NORONHA, Arlete Aparecida et al. Percepções de familiares de adolescentes sobre oficinas terapêuticas em um centro de atenção psicossocial infantil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 37, n. 4, p.1-8, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.56061>. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000400402&lng=pt&tlng=pt>.

Acesso em: 29 abr. 2018.

PEREIRA, Camila Selau; OROFINO, Maria Marta. Oficinas Terapêuticas e Oficinas de Geração de Renda em Saúde Mental. 2013. 15 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde – Escola Ghc, Oficinas Terapêuticas e Oficinas de Geração de Renda em Saúde Mental, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/Microsoft/Downloads/TCC-CAMILA-SELAU \(1\).pdf](file:///C:/Users/Microsoft/Downloads/TCC-CAMILA-SELAU (1).pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2018.

SILVA, Carolina Carvalho et al. Iniciação e consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens de Centro de Atenção Psicossocial Antidrogas/CAPS-AD. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.737-745, mar. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.15922013>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1413-81232014000300737>. Acesso em: 29 abr. 2018.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva; PINHEIRO, Luciene Bittencourt. Oficinas terapêuticas em um Centro de Atenção Psicossocial – álcool e drogas. **Aletheia**, [s.l.], n. 38-39, p. 2018-227, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200018>. Acesso em: 29 abr. 2018.

WANDEKOKEN, Kallen Dettmann; DALBELLO-ARAÚJO, Maristela; BORGES, Luiz Henrique. Efeitos danosos do processo de trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 41, n. 112, p.285-297, mar. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201711223>. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000100285>. Acesso em: 29 abr. 2018.